

# ***O Teatro Cearense em Síntese***

**Os Primeiros Tempos** - Em 1830 Fortaleza teve sua primeira casa de espetáculos, o *Teatro Concórdia*, em 1842 este teatro muda de endereço com o nome de *Teatro Taliense*. Quase vinte anos depois, em 1860, foi construído um teatro na cidade de Icó, imponente edifício de linhas clássicas. Os primeiros grupos de teatro cearense que se tem notícia foram: Sociedade Particular *Recreio Dramático*, de 1867, apresentando as peças *Dalila* e *Casar sem saber com Quem*, e a Sociedade *Grupo das Musas*, também de 1867, montando *Punição*. Em Sobral funcionava o *Clube Melpômene*.

**Teatro São Luiz** - Fortaleza teve ainda os teatros São José (1876) e Variedades (1877) antes de inaugurar o seu primeiro teatro importante, o *Teatro São Luís*, aberto em 1880, na rua Barão do Rio Branco esquina com rua Dr. João Moreira. No São Luís exibiram-se as grandes companhias - que enfrentando o acanhado porto cearense - dirigiam-se a Belém e Manaus na época áurea da borracha. O Teatro São Luís foi palco de acalorados discursos abolicionistas, onde conferenciou José do Patrocínio; e de homenagem a Carlos Gomes que, do camarote presidencial, ouviu a *ouverture* do *Guarani*.

**Teatro São João** - Também em 1880 era inaugurado o Teatro São João, de Sobral, construído nos moldes do Santa Isabel, de Recife, e um dos mais antigos teatros do Brasil ainda existentes, por iniciativa de Domingos Olímpio e outros sobralenses ilustres.

**Clube de Diversões Artísticas** - Mas o teatro não vive apenas de suas casas de espetáculos. O mais importante grupo do século passando foi o *Clube de Diversões Artísticas* (1897), criado pelo romancista e teatrólogo Pápi Júnior, funcionando no Clube Iracema. Deste grupo foi que saiu a atriz Maria Castro que depois se tornaria uma das maiores atrizes do teatro brasileiro do começo do século, chegando a ter companhia própria.

**O Theatro José de Alencar** – A principal casa de espetáculos do Ceará data de 1910, quando, numa bonita festa (17 de junho) em homenagem ao Presidente Antônio Pinto

Nogueira Accioly, ele foi inaugurado com um concerto da Banda Sinfônica do Batalhão de Segurança, regida pelo maestro Luigi Maria Smido. Mas a primeira representação teatral seria da Companhia Lucília Perez com *O Dote* de Arthur Azevedo a 23 de setembro do mesmo ano.

O Theatro José de Alencar, construído com projeto do engenheiro militar Capitão Bernardo José de Melo, é hoje patrimônio artístico e histórico nacional. Desde sua inauguração tem se apresentando em seu palco os maiores nomes da cena brasileira. Restaurações: As reformas por que passou o teatro procuraram de alguma maneira não alterar o projeto inicial do teatro conservando inalterado o seu patrimônio. A primeira foi em 1918; a segunda em 1937, por iniciativa da sociedade de Cultura Artística, pois o teatro havia sido fechado pela Secretaria de Saúde, tal o estado deplorável de conservação. A terceira em 1957, no governo de Paulo Sarasate. A quarta em 1960, quando o teatro completou cinquenta anos. A quinta em 1973 sob orientação de Liberal de Castro. Data daí o jardim ao lado. A última restauração foi por iniciativa da Secretária de Cultura Violeta Arraes (governo Tasso Jereissati), dotando o teatro de infra-estrutura moderna e um anexo.

**Novo Século XX** - De 1914 é a fundação do grupo *Admiradores de Talma*. Nesse mesmo ano (1914) foi inaugurado o Cine-Teatro Politeama e alguns anos depois (1917) o Majestic Palace, que abrigaram nossos grupos e principalmente as companhias visitantes. O Teatro São José foi inaugurado em 1915.

Com a criação do Grêmio Dramático Familiar (1918 a 1939) o teatro cearense teve o seu período mais brilhante. O Grêmio fundado por Carlos Câmara (1881-1939) "com o fim de proporcionar espetáculos, a título de diversão, às famílias do Boulevard Visconde do Rio Branco" foi muito além de suas pretensões, marcando época na vida sócio-cultural da cidade. Funcionou num teatrinho entre muros na Visconde do Rio Branco, e o palco era montado sobre barricas de bacalhau e coberto de palhas de coqueiros; o salão era de terra batida. Tanto sucesso fizeram seus espetáculos que os bondes de Fortaleza recolhiam-se para, após o espetáculo, levaram os espectadores de volta às suas casas. E mais: o Majestic Palace suspendia filmes de atores famosos de Hollywood para apresentar os artistas cearenses. E ainda mais, as peças de Carlos Câmara serviam para salvar da ruína companhias profissionais que nos visitavam.

**Grupos da década de 1920** - Merecem citação outros grupos que existiram na década de 20, como o Recreio Iracema, o *Grêmio Pio X* - onde se destacaram os amadores Antônio Ribeiro e João de Deus - o Grêmio Dramático de Círculo São José e a Troupe Recreativa Cearense. No Grêmio Pio X é que foram encenadas a maioria das peças de outro teatrólogo importante: Silvano Serra. Silvano obteve sucessos com *Meninas de Hoje*, *Por Causa de Você*, *Trinca de Damas*, *Almas de Aço*, *A Valsa Proibida*.

**A Valsa Proibida** - A opereta *Valsa Proibida* com músicas de Paurillo Barroso e libreto de Silvano Serra, estreou em 1941 montada pela Sociedade de Cultura Artística. Em 1965 montada pela Comédia Cearense constituiu-se no maior sucesso de público do teatro no norte e nordeste brasileiro. Levou mais de oitenta mil pessoas ao teatro José de Alencar por quase três meses.

**O Mártir do Gólgota** - O tradicional espetáculo da semana santa *O Mártir do Gólgota* foi pela primeira vez representado em 1933 na sede do Centro Artístico Cearense. Daí continuou através dos anos no Teatro José de Alencar até 1972. Em 1977 voltou a ser produzido para ser interrompido definitivamente em 1983.

**Conjunto Teatral Cearense** - O mesmo ano de 1933 é o ano de fundação do Conjunto Teatral Cearense de J. Cabral que foi grupo dramático de longa duração (1933-1970), o que mais viajou pelo interior do Estado e nele estreou um nome nacional: Milton Moraes. J. Cabral foi um dos maiores batalhadores pelo teatro no Ceará.

**Modernismo** - O moderno teatro no Ceará começa em 1950 com a montagem da peça *O Demônio e a Rosa* de Eduardo Campos, pelo Teatro Universitário do Ceará, grupo da Faculdade de Direito, dirigido por e. Eduardo Campos é o maior dramaturgo cearense, estando para o drama como Carlos Câmara está para a comédia. Nos anos seguintes suas principais peças viriam a ser encenadas pela Comédia Cearense.

**Teatro Escola e Experimental** - Na década de 50 surgiram dois importantes grupos de teatro. O primeiro foi *Teatro-Escola do Ceará*, dirigido por Nadir Sabóia e Maristher Gentil. Viajaram para muitos festivais, montaram peças de grande sucesso e tinham um bom elenco, com José Maria Lima e Fernanda Quinderé. Considerado um grupo de elite montou peças como "*A Importância de ser Severo*", *A Moreninha*, *Os Deserdados*, *A*

*Visa Sacra. O Teatro Experimental de Arte*, de jovens de classe média, foi fundado por Marcus Miranda, B. de Paiva, Hugo Bianchi, e Haroldo Serra. Destacaram-se as produção de *O Morro dos Ventos Uivantes*, *Lampião*, de Rachel de Queiroz, e *Mortos em Sepultura*, de Sartre. Os atores Emiliano Queiroz e Aderbal Júnior começaram no Teatro Experimental de Arte, que tinha ainda, além dos fundadores e os já citados, a atriz Glyce Sales e José Humberto Cavalcante.

**Curso de Arte Dramática** - Na década de 60 o teatro cearense teria outro período de efervescência, liderado pela figura de B. de Paiva. Daí é a criação do Curso de Arte Dramática da UFC pelo então reitor Antônio Martins Filho em 1961. O Curso viria a criar uma nova mentalidade cênica, uma nova geração de atores e dando oportunidade a quem quer se iniciar no teatro de maneira correta. Entre as grandes montagens do Teatro Universitário estão: *Auto da Compadecida*, *A Raposa e as Uvas*, *Antígona*, *Bodas de Sangue*, *Macbeth*, e a dramatização dos poemas *Lamento pela Morte de Inácio* de Lorca, e *Cancioneiro de Lampião*, *Rosário*, *Rifles* e *Punhal*, de Nertan Macedo.

**Comédia Cearense** - Grupo fundado por Haroldo Serra a Comédia Cearense nasceu em 1957, com a peça "*Lady Godiva*". A Comédia produziu grandes espetáculos e teve tempos gloriosos. Marcaram época os sucessos, com mais de cem récitas de *O Morro do Ouro* (1963), *Rosa do Lagamar* (1964). Quase todas as produções da Comédia Cearense foram sucesso. *O Pagador de Promessas*, *Médico á Força*, *Lady Goodiva*, *Amor a Oito Mãos*, *A Ratoeira*, *Eles não usam Black-Tie*, *Beijo no Asfalto*, *Canção dentro do Pão*, *Valsa Proibida*, *Casamento da Peraldiana*, e outras. *O Simpático Jeremias*. A Comédia tendo à frente Haroldo e Hiramisa Serra deram grande contribuição ao teatro cearense. Venceram festivais e criaram o Teatro Arena Aldeota.

**Os Anos 70** - No início dos anos 70 estavam em atividade em Fortaleza os grupos: Quintal, Teatro Experimental de Cultura, o; Grupo Artístico de Teatro Infantil,; e a Cooperativa de Teatro e Artes, fundada por José Carlos Matos e Marcelo Costa, dentre outros, e que foi responsável pela montagem do *Romance do Pavão Mysteirozo*, *Orixás do Ceará* e *A Vida e o Testamento de Cancão de Fogo*, marcos do teatro cearense dessa.

**Grupo Balaio** - Rápida e brilhante como um cometa, foi à passagem da Cooperativa, sendo sucedida pelo *Grupo Balaio* que surge em 1976 estreando com *Cesarion, o Imperador do Mundo* de Geraldo Markan. O Balaio teve inicialmente a preocupação de montar texto de autores cearenses, assim produziu: *Corações Guerreiros, Adolpho em Prosa e Verso, Latin Lover* de Marcelo Costa, *Alarme Geral* de Zaza Sampaio, *A Moda da Casa* de Marcus Fernandes, *O Dia que Vaiaram o Sol na Praça do Ferreira*, e *Vice Versa* de Gilmar de Carvalho.

**Outros grupos** - Na década de 80 aturam outros grupos importantes como: Grupo Independente de Teatro Amador, dirigido por José Carlos Matos, voltando para um teatro popular e político; Grupo Metateatro de Tinoco Filho e Admir Maciel, cujo título define sua proposta de trabalho; Grupo de Teatro do SESI, dirigido por Ivonilson Borges, uma verdadeira escola de teatro; Grupo Opção, de Erotilde Honório, com grande produção e valorização do teatro infantil; unindo jovens idealistas; para só citar os principais e o nome de seus líderes. O mais novo deles, Grupo Pesquisa, sob a direção de Ricardo Guilherme.

**Anos Noventa** - Marcos da década de 90 são a restauração do Teatro José de Alencar (1991), o Colégio de Direção Teatral do Instituto Dragão do Mar, o Festival Nordeste de Teatro de Guaramiranga, o Troféu Carlos Câmara e o Premio Destaques do Ano, pelo Grupo Balaio; a inauguração dos teatros, Paurillo Barroso (1993), Teatro do IBEU Aldeota (1995), Teatro Marista (1996), e Teatro Nadir Sabóia (1999). A atuação de grupos como Cia. Boca Rica de Teatro, Grupo Mirante, Aprendizes de Dionisyos, Cia. de Teatro Lua, ao lado de veteranos como Comédia Cearense e Grupo Balaio, a criação da teoria Radical de Ricardo Guilherme pela Associação dos Radicais Livres, o desenvolvimento teatro de bonecos e teatro infantil. Os novos dramaturgos como Rafael Martins, Marcos Barbosa, José Mapurunga, Fernando Lira, Caio Quinderé. Diretores como Augusto Abreu, Francinice Campos, Herê Aquino, Ueliton Rocon, Yuri Yamamoto, Ricardo Bessa.

E já no novo século, Grupo Bagaceira, Palmas Produções, Expressões Humanas, o Teatro Emiliano Queiroz (2000), do SESC, e a programação do Centro Cultural do Banco de Nordeste, implantação do SATED e ressurgimento da FESTA, os Festivais da

Funcet, Festivais de *Sketes*, *Cia. Cearense de Molecagem* e seu repertório, o Teatro Celina Queiroz (2003), o *Grupo Abre Alas*, Mostra do Estudante, e a criação do curso de CEFET-CE (2002). O leque se amplia e omissões são inevitáveis.

**Marcelo Farias Costa**